



Foto: Tiago David Araújo da Silva

NOSSO OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE SAÚDE DA ESTRUTURAL

Por Alan Gutemberg da Silva Rocha, Tiago David Araújo da Silva e Vívian Costa de Sousa

Somos estudantes do Centro Educacional 4 do Guarú e participamos do projeto “Adolescentes Protagonistas”, iniciativa desenvolvida pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e patrocinada pela Petrobras. Depois de diálogos realizados em oficinas na escola, escolhemos estudar a política pública de saúde na Estrutural, cidade do DF, onde a maioria de nós mora. A cidade é conhecida pelo Aterro do Jóquei, lixão que é o maior da América Latina, de onde muitas famílias tiram o seu sustento. Para nós, é muito mais que isso: é uma “cidade de luta, resistência e mobilização em prol de objetivos comuns”, segundo Israel Victor de Melo, morador da cidade e jovem do projeto.

Para conhecer melhor os problemas que a população vive em relação à saúde, em especial no que diz respeito à saúde das crianças e dos adolescentes, realizamos uma pesquisa de percepção com moradores da cidade, profissionais e gestores da região. Os resultados da pesquisa apontam o que mais afeta os adolescentes na região: 1) na área de sexualidade: gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e contraceptivos; 2) na área de saúde mental: drogas (dependência química); 3) outros: violência e seus danos.

Os moradores reclamam que não existem ou existem poucos médicos especializados em áreas como ginecologia e pediatria. Além disso, algumas mulheres da comunidade pedem mais médicas, pois se sentem mais confortáveis e menos constrangidas com a abordagem feminina. Os moradores também alegam que sentem preconceitos na hora do atendimento. Uma moradora da comunidade afirma “Muitas vezes, somos tratados com ignorância e fal-

ta de educação”. Já os funcionários dizem que um desafio no atendimento à população é a questão cultural. Justificam que a comunidade não conhece o papel do posto de saúde e busca atendimentos que não são da responsabilidade da unidade. Os trabalhadores da saúde também reconhecem problemas, como falta de servidores, espaço físico inadequado e falta de materiais e de medicamentos.

Nós percebemos que a saúde está deficiente na cidade e entendemos que a aproximação dos moradores e dos servidores é um bom começo para melhorar o atendimento.

O QUE DIZ A LEI

Constituição Federal: Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Estatuto da Criança e do Adolescente: Art. 7 – A criança e o adolescente têm o direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

ORÇAMENTO PÚBLICO DA SAÚDE

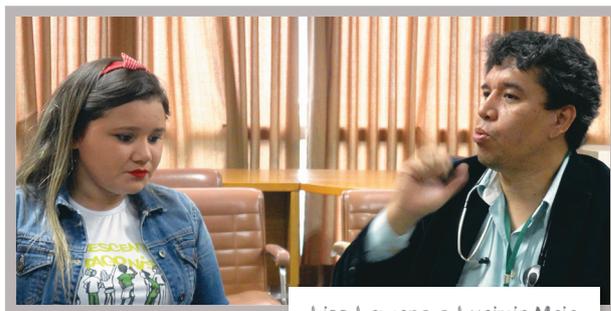
O dinheiro para a saúde no DF fica no fundo de saúde (conta bancária especial), que recebe as receitas do Ministério da Saúde, da Secretária de Saúde e dos convênios (ex.: BID, Bird) para realizar as despesas. De acordo com gestores da saúde, no DF, 82% dos gastos são com servidores, e o restante refere-se a gastos de custeio e de investimentos (ex.: para construir unidades de saúde).

Em 2014, o DF recebeu do Ministério da Saúde, para usar na Atenção Básica, R\$ 100.435.520,17. Além disso, utilizou recursos próprios. Porém, gastou apenas R\$ 43.235.389,78, no total, com a Atenção Básica, ou seja, nem metade do que foi transferido pela União (fonte: Siops e Portal da Transparência).

Por Grazielle Custódio David, assessora política do Inesc



Participantes do projeto no CED 4 Guará: Alan Gutemberg da Silva, André de Sousa Lima, Antônio J. Costa Cardoso, Daniel Leite R. dos Santos, Igor Brito, Jeedael Lopes Lima, Jenyfer Souza Vieira, Juliana Lago Frazão de Souza, Leonardo de Sousa, Liss Lawane Costa Rodrigues, Márcio Vinícius de O. Silva, Marina Pinto Avelino, Matheus Isaac de A. Ribeiro, Milene A. da Silva, Nátally Izabelly Soares, Raissa Alves de Souza, Raissa Alves de Souza, Raquel Araújo, Rayssa Christina F. Paixão, Tamara Soares da Silva, Thayna Gomes Cavalcanti, Thiago Ribeiro de Souza, Tiago David Araújo Silva, Tiago Pereira, Vasco e Vivian Costa de Sousa.



Liss Lawane e Lucimir Maia

O QUE DIZEM OS GESTORES?

Para entender melhor e questionar algumas questões da área de saúde, nós fomos escutar alguns gestores do DF. Armado Raggio, diretor-executivo da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs), nos disse que a saúde no país ainda é mais organizada pela influência do mercado do que pela necessidade. "A assistência à saúde deveria estar mais presente onde as pessoas mais precisam dela", ressaltou.

Sobre a falta de profissionais e estrutura da saúde na Estrutural, Elissandro Noronha, diretor da Atenção Primária do Guará e da Estrutural, disse que entende que as pessoas tenham uma percepção negativa do atendimento. "A percepção da população não é em números, é em atendimento. Elas não vão questionar números e parâmetros do ministério", afirma.

O coordenador geral da saúde do Guará, Lucimir Maia, agradeceu as nossas observações. "Obrigado pela oportunidade de ouvir vocês, porque a gente escuta problemas de todos os segmentos que vêm nos visitar, mas não havia ainda até hoje escutado uma fala dos adolescentes. Eu acho que esta questão da visão do adolescente, que, no nosso planejamento, ficou um pouco de fora, nos alertou que a gente precisa buscar mudanças nesse planejamento para que possamos inserir vocês nisso", disse.

Por Liss Lawane Costa Rodrigues, Nátally Izabelly Soares, Rayssa Christina F. Paixão e Vivian Costa de Sousa

O boletim "Direitos na Comunidade" é uma publicação desenvolvida no âmbito do projeto "Adolescentes Protagonistas", iniciativa realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), com o patrocínio da Petrobras. Esta edição foi toda produzida pelos adolescentes do Centro Educacional 4 do Guará, no DF.

Textos: Alan Gutemberg da Silva Rocha, Tiago David Araújo da Silva, Vivian Costa de Sousa. **Entrevistas:** Liss Lawane Costa Rodrigues, Nátally Izabelly Soares, Rayssa Christina F. Paixão e Vivian Costa de Sousa. **Pesquisa:** Antônio J. Costa Cardoso, Daniel Leite R. dos Santos, Igor Brito, Leonardo de Sousa, Liss Lawane Costa Rodrigues, Milene A. da Silva Vasco, Nátally Izabelly Soares, Rayssa Christina F. Paixão, Tamara Soares da Silva, Thayna Gomes Cavalcante e Vivian Costa de Sousa. **Fotografia:** Tiago David Araújo da Silva e Vinícius Moreira. **Organização dos dados:** Vinícius Moreira. **Edição:** Gisliene Hesse,

Márcia Acioli e Thallita de Oliveira. **Comunicação do projeto:** Gisliene Hesse/registro profissional: 3313/DF. **Responsável pelo projeto:** Márcia Acioli, assessora política do Inesc. **Contribuições Orçamento:** Grazielle Custódio David, assessora política do Inesc. **Estagiários do projeto:** Vinícius Moreira e Thallita de Oliveira. **Projeto gráfico:** Paulo Roberto Pereira Pinto. **Revisão:** Paulo Henrique de Castro. **Tiragem:** 1.000 exemplares.

INESC

SCS Quadra 1, Bloco L, 13º andar – cobertura, Ed. Márcia
CEP: 70.307-900 – Brasília/DF – Brasil
Tel.: (61) 3212-0200 – Fax: (61) 3212-0216
E-mail: inesc@inesc.org.br – Site: www.inesc.org.br

Realização



Patrocínio

